

Avaliação da pós-graduação na Puccamp: auto e heteroavaliações

Geraldina Porto Witter² e José Benedito A. David¹

Todo curso de pós-graduação precisa ser avaliado para mudar as variáveis negativas. O objetivo foi estudar comparativamente a avaliação estatal federal (CAPES) com a auto-avaliação dos cinco cursos de pós-graduação da PUCCAMP. No último caso, foi usado um instrumento específico. Os resultados mostraram variações de acordo com a área científica nas duas avaliações. Não foram encontradas correlações significativas na comparação dos dois instrumentos.

Palavras-chave: pós-graduação, avaliação, produção científica.

Abstract

Postgraduation in Puccamp: self and out evaluations

Every postgraduation course must be evaluated in order to change the negatives variables. The aim was to study comparatively the federal evaluation (CAPES) and the self evaluation of the five postgraduation courses of PUCCAMP. In the last case, one specific scale was used. The results showed variations in accord with scientific areas in the two evaluation. There are no significant correlation in the comparisons of the two evaluation.

Key words: postgraduation, evaluation, scientific production.

Introdução

Avaliação é tópico que vem merecendo a atenção de pesquisadores e administradores face a relevância que a mesma pode ter na tomada de decisão em vários níveis.

Como os cursos de pós-graduação constituem a principal base para a formação de docentes universitários, de pesquisadores, bem como, o eixo da produção científica é, sem dúvida, relevante cuidar da avaliação dos mesmos, ainda que esta não seja uma tarefa fácil (Durhan & Schawartzman, 1992; Patterson, 1993; Domingues, 1994).

As dificuldades decorrem da complexidade *do que* deve ser avaliado, *do como*, *do quando*, *de quem* e *do para que* avaliar (Drew & Hardman, 1985).

Em 1993, no Seminários Itinerante Internacional, sobre *Evaluación, Selección y Acreditación de Programas de Postgrado*, SIEVA, uma das pro-

postas consideradas produtivas foi a de um instrumento de auto-avaliação que também pode servir para a heteroavaliação. Entretanto, para a própria melhoria do processo científico de avaliação é necessário conduzir pesquisas, replicar pesquisas já feitas, dentro dos parâmetros científicos para trabalhos de produção de instrumentos. Além disso, é sempre conveniente lembrar que os resultados iniciais devem ser usados com cautela até que se disponha de dados suficientes sobre as características métricas do instrumento. É longa a trajetória até que se disponha de bons instrumentos de avaliação, mesmo quando o objeto a avaliar é relativamente simples. No caso da pós-graduação a situação é mais fácil. É uma trajetória árdua onde além das dificuldades científicas há questões políticas, tradições, resistências e outras variáveis a serem superadas. Mesmo assim é preciso investir em busca de soluções. É neste contexto que foi, em caráter preliminar, conduzida a presente pesquisa.

Objetivos - O estudo aqui apresentado teve por objetivos: (1) Levantar indicadores da avaliação externa dos Mestrados da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP); (2) analisar a auto-avaliação dos mesmos programas; (3) levantar

1. Vice-Reitor Acadêmico da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, endereço para correspondência: Rod. D. Pedro I, km 136, CEP 13020-904, Campinas, SP.

2. Coordenadora Geral dos Cursos de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, endereço para correspondência: Rua Waldemar César da Silveira, 105, Swift, CEP 13045-270, Campinas, SP.

a opinião dos programas quanto ao instrumento utilizado e (4) correlacionar a auto-avaliação com aspectos da produção científica levados em consideração no processo de avaliação externa, procedido no Brasil por um órgão estatal.

Método

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas é uma instituição relativamente nova, com pouco mais de 50 anos, que só começou a oferecer cursos de pós-graduação, em nível de Mestrado, a partir de 1972.

No ano em que os dados da presente pesquisa foram colhidos (1993) existiam na PUCCAMP programas de mestrado nas seguintes áreas: Biblioteconomia, Filosofia, Educação, Informática e Psicologia. O primeiro teve início em 1978, o segundo em 1976, o terceiro em 1990, o quarto em 1992 e o último é também o mais antigo, datando de 1972.

Um dos pontos valorizados pela atual gestão da PUCCAMP (1994) é a avaliação, e um segmento a ser objeto desta avaliação é a Pós-Graduação, a qual é avaliada externamente através de processo conduzido por órgão federal (CAPES) para o qual é feito um relatório anual. Internamente, a avaliação se processa, em termos de docente, através de relatório elaborado por ele, sendo objeto de parecer do Departamento, do Instituto ou Faculdade e, finalmente, de comissão especial junto à Reitoria. É feita uma avaliação do Departamento/Programa que sintetiza as avaliações individuais. Em 1993, deu-se início a um processo mais sistemático de auto-avaliação, cujos primeiros resultados são aqui apresentados.

Material

Para a coleta de dados de produção foram usados os quadros de síntese dos relatórios anuais apresentados pelos programas para efeito de avaliação pelo órgão do Governo Federal do Brasil: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de órgão do Ministério da Educação que é encarregado de conduzir o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil. O relatório é encaminhado anualmente à CAPES (Relatório - CAPES de 1993), mas a avaliação é bianual.

Para a auto-avaliação foi usado um instrumento específico elaborado sob a coordenação de Crua Cardona (1) o qual compreende oito partes que são a seguir discriminadas. A primeira enfoca os *alunos*, totalizando até 10 pontos distribuídos em relação aos seguintes aspectos: procedência = 1,5; experiência = 2,5; processo de seleção = 1,0; processo de admissão = 2,0 e dedicação ao programa = 3,0. A segunda totaliza 5,0 pontos e trata dos *egressos*: perfil = 1,0; permanência no programa = 1,0 e desempenho = 3,0. Os *professores* são avaliados num total de até 20 pontos assim distribuídos: formação = 3,0; experiência = 2,5; processo de seleção = 1,5; carreira = 3,0 e responsabilidade = 10,0. A quarta parte trata do *currículo* com 30 pontos assim distribuídos: fundamentação = 2,0; objetivos = 2,0; conteúdos = 4,0; metodologia = 5,0; pesquisa = 5,0; avaliação = 2,0; recursos = 5,0; execução de programas = 5,0. A quinta parte trata da *administração* (15 pontos) distribuídos entre: estrutura organizacional = 5,0; processos de gestão = 5,0 e recursos institucionais = 5,0. O *entorno institucional* (10 pontos) enfoca diretrizes especificadas em documentos = 2,0; área de influência = 2,0; desenvolvimento institucional = 4,0 e relações institucionais = 2,0. *Impacto* valendo 5 pontos vê os aspectos científico-tecnológicos = 2,0; econômico-sociais = 2,0 e culturais = 1,0. A última parte trata da *avaliação* valendo 5 pontos, dos quais 1,0 é para os objetivos da mesma; 2,0 para estratégias usadas e 2,0 para relações entre planejamento e desenvolvimento.

Procedimento

Após uma apresentação coletiva do instrumento de Cruz Cardona (1991), para docentes e coordenadores dos cursos de pós-graduação, o mesmo foi amplamente discutido. Em seguida, cada programa conduziu reunião específica de seus docentes para a concretização da auto-avaliação e elaboração de análise crítica e sugestão em relação ao mesmo.

Resultados

A avaliação deve levar em conta os objetivos da pós-graduação, os quais, independentemente da área e dos termos lingüísticos usados para defini-los implicam necessariamente: (a) formação de recursos

Tabela 1 - Aspectos da produção dos programas de mestrado da PUCCAMP

Aspectos	Biblioteconomia	Educação	Filosofia	Informática	Psicologia
Nº de docentes	9	11	5	6	14
Relação orientando/orientador	14,25	8,0	5,0	—(*)	7,92
Nº de titulados	8	3	7	—	27
Nº médio de titulados por orientador	0,9	0,3	1,2	—	1,9
Tempo Médio de Titulação (meses)	38	46	85	—	39
Total Geral de Publicações	45	21	13	10	117
Total Geral Publ/Docentes	5	1,9	2,6	1,6	8,4
Total Art. Cap. Livros/Docentes	2,1	0,3	0,8	2,0	2,5
Total de Produção Técnica-Artística	87	54	40	—	432
Total de Prod. Tec. Art./Docentes	9,7	4,9	6,7	—	30,9

(*) O programa ainda não apresenta relatório CAPES

humanos para o ensino superior e a pesquisa e (b) produção científica.

A Tabela 01 apresenta alguns dados decorrentes dos *Relatórios Capes 1993* e que permitem uma comparação entre os cursos, sendo que o Curso de Informática, no ano aqui focalizado, ainda não elaborava o relatório CAPES.

Os resultados mostram que os docentes de Biblioteconomia estão sobrecarregados e os de Filosofia estão trabalhando em uma razão ideal (N = 5,0). Em termos de orientação é a maior produtividade de Psicologia com uma média de 1,9 dissertações por docente, vindo a seguir a Filosofia (1,2), sendo muito baixa esta produção na área de Educação. Em termos de publicação de um modo geral, sem discriminar tipo de trabalho ou suporte, os dados mostram que Psicologia situa-se em primeiro lugar com 117 trabalhos, o que dá uma média de 8,4 trabalhos por docente, segue-se Biblioteconomia com 45 e média 5. Enfocando as principais pro-

duções (artigo em periódicos, capítulos e livros) repete-se a situação de destaque para Psicologia com 2,5, seguindo-se Biblioteconomia com 2,1, Informática com 2,0, Filosofia com 0,8 e Educação com 0,3. No total de produção técnica (relatórios, palestras, conferências, assessorias, editoração científica etc) a Psicologia foi responsável por 432 produções com uma média de 30,9 por docente; a Biblioteconomia apresentou 87 trabalhos com média de 9,7 por docente, na Filosofia a média foi de 6,7 sendo o total de 40 contribuições e na Educação foi de 54 trabalhos e média de 4,9. Em síntese, os melhores resultados estão sendo apresentados, em todos os índices, pelo programa de Psicologia, sendo piores os de Educação.

Os resultados da auto-avaliação feita usando o instrumento de Cruz Cardona aparece expresso na Tabela 2.

Tabela 2 - Auto-avaliação dos programas de mestrado da PUCCAMP

Programas/Variáveis	Filosofia	Biblioteconomia	Informática	Psicologia	Educação	Proposta do Modelo
Total Geral	81,7	85,3	72,5	83	84	100
1.0. Alunos Total	7,7	8,3	6	8	7,7	10
1.1. Procedência (subtotal)	1,5	1,5	0,8	1,5	1,3	1,5
Qualidade e prestígio da instituição	1,0	1,0	0,8	0	0,8	1,0
Cobertura segundo regiões	0,2	0,2	0	1,5	0,2	0,2
Cobertura segundo estratos socioeconômicos	0,3	0,3	0	0	0,3	0,3

Continuação

Programas/Variáveis	Filosofia	Biblioteconomia	Informática	Psicologia	Educação	Proposta do Modelo
1.2. Experiência (subtotal)	1,2	1,3	1,3	1,5	1,6	2,5
Profissional	0,3	0,5	0,5	0,2	0,5	0,5
Docente	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2
Pesquisa	0,5	0	0,5	0,7	0,5	1,0
Participação em eventos acadêmico-científicos	0,2	0,5	0,2	0,1	0,3	0,5
Publicações	0,1	0,1	0	0,2	0,1	0,3
1.3. Processo de Seleção (subtotal)	0,5	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0
Qualificação Acadêmica	0,3	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Execução	0,2	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
1.4. Processo de Admissão (subtotal)	1,0	2,0	1,0	1,4	1,8	2,0
Provas entrevistas	0	1,0	0	0,7	0,8	1,0
Projetos de Pesquisa	1,0	1,0	1,0	0,7	1,0	1,0
1.5. Dedicção ao Programa (sub Total)	3,5	2,5	2,0	2,0	2,0	3,0
Tempo Integral	1,5	2,5	0	0	2,0	3,0
Tempo Parcial	2,0	0	2,0	2,0	0	2,0
2.0. Egressos (Total)	3,3	4,4	4,3	3,5	4,6	5,0
2.1. Perfil (subtotal)	0,8	0,9	0	0,7	1,0	1,0
Ocupacional	0,2	0,2	0	0,3	0,2	0,2
Profissional	0,2	0,2	0	—	0,2	0,2
Docente	0,2	0,2	0	0,2	0,2	0,2
Pesquisador	0,2	0,3	0	0,2	0,4	0,4
2.2. Permanência no Programa (subtotal)	0,5	1,0	1,0	0,8	0,6	1,0
TMT (ideal)	0,5	1,0	1,0	0,8	0,6	1,0
2.3. Desempenho (subtotal)	2,0	2,5	2,0	2,0	3,0	3,0
Cargos	0,5	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Produção intelectual	0,5	0,5	0,5	0,5	1,0	1,0
Liderança	1,0	1,0	0,8	0,5	1,0	1,0
3.0. Professores (Total)	19	19,9	20	18	20	20
3.1. Formação (subtotal)	2,0	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0
Título Acad. Sup. ao Progr.	2,0	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0
Título Acad. Igual ao Progr.	2,0	0	0	0	0	2,0
3.2. Experiência (subtotal)	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Profissional	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Docência	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Pesquisa	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Part. em Eventos Acad/Cient.	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
3.3. Processo de Seleção (subtotal)	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Convocação Pública	0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Concurso	0,5	0,3	0,3	0,8	0,3	0,3
Produção (publicações)	1,0	1,0	1,0	0,5	1,0	1,0
3.4. Carreira (subtotal)	3,0	3,0	3,0	1,0	3,0	3,0
Existência na Instituição	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
mais de 75% em nível médio (30hs) ou superior (40hs)	2,0	2,0	2,0	0	2,0	2,0
mais de 50% em nível médio (30hs) ou superior (40hs)	1,0	0	1,0	0	0	1,0

Continuação

Programas/Variáveis	Filosofia	Biblioteconomia	Informática	Psicologia	Educação	Proposta do Modelo
3.5. Responsabilidades (subtotal)	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Pesquisa	5,0	0,5	5,0	5,0	5,0	5,0
Docência	5,0	0,5	5,0	5,0	5,0	5,0
4.0. Currículo (Total)	24,5	26,5	22,9	27,2	25,4	30,0
4.1. Fundamentação (subtotal)	1,5	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Histórico-contextual	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Aspectos filosófico - conceituais	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Missão e política	0	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
4.2. Objetivos (subtotal)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Formulados nos documentos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Coerência com a fundamentação	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
4.3. Conteúdos (subtotal)	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
Tipo de conteúdo	2,0	2,0	2,0	1,0	2,0	2,0
Organização	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Coerência com os objetivos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Abrangência	0	0	0	1,0	0	0,0
4.4. Metodologia (subtotal)	3,0	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0
Modalidades oferecidas	0	1,0	1,0	2,5	1,0	1,0
Ênfase nas estratégias pedagógicas	3,0	3,0	3,0	2,5	4,0	4,0
4.5. Pesquisa (subtotal)	4,8	5,0	5,0	5,0	4,4	5,0
Linhas de pesquisa definidas	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Programa(s) de pesquisa	2,0	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0
Projetos Específicos	2,0	2,0	2,0	2,0	1,8	2,0
Relações entre projetos e específicos	0,8	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0
4.6. Avaliação (subtotal)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Coerência entre estrat. e obj. e metodologia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Concordância com a natureza do programa	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
4.7. Recursos (subtotal)	2,7	2,7	1,0	2,2	2,1	5,0
Infra-estrutura física	0,4	0,3	0,2	0,2	0,4	0,5
Equipamentos e verbas (secretaria)	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,5
Processos e equipamentos de computação	1,0	1,0	0,4	0,5	0,4	1,0
Recursos Bibliográficos	0,5	0,5	0,2	0,3	0,8	1,0
Financiamento	0,5	0,6	0	0,5	0,2	1,0
Recursos de Tecnologia Educacional	0	0	0	0,3	0	—
Laboratórios/oficinas	0	0	0	0,2	0	—
4.8. Execução (programa) (subtotal)	4,5	4,8	4,9	5,0	3,9	5,0
Formas de programação (calendários)	1,5	1,5	1,5	1,5	1,2	1,5
Formas de Promoção (norma, regulamento)	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Formas de credenciamento	1,0	0,8	0,5	1,0	0,5	1,0
Eficiência interna (evasão, reprov. titulação)	0,5	1,0	0,9	1,0	0,5	1,0
5.0. Administração (Total)	12,0	10,2	9,6	10,6	10,6	15,0
5.1. Estrutura Organizacional (subtotal)	4,5	4,0	4,5	4,5	4,0	5,0
Instâncias	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Relações intra-institucionais	1,5	1,0	1,5	1,0	1,0	1,5
Relações Inter-institucionais	1,0	1,0	1,0	1,5	1,0	1,5

Continuação

Programas/Variáveis	Filosofia	Bibliotecologia	Informática	Psicologia	Educação	Proposta do Modelo
5.2. Processos de gestão (subtotal)	5,0	4,0	3,0	4,0	4,0	5,0
Para aspectos acadêmicos (normas, regulamentos)	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Financeira (fontes)	2,0	1,0	0	1,0	1,0	2,0
5.3. Recursos (Institucionais) (subtotal)	2,5	2,2	2,1	2,1	2,6	5,0
Infra-estrutura física	0,25	0,3	0,5	0,2	0,4	0,5
Dotação e equipamentos	0,25	0,2	0,2	0,2	0,2	0,5
Processos e equipamentos de computação	0,5	0,2	0,4	0,5	0,5	1,0
Processos e equipamentos de comunicação	0,5	0,5	0	0,2	0,5	0,5
Financiamentos (fontes)	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	2,0
6.0. Entorno Institucional (Total)	8,75	10,0	6,5	9,4	8,1	10,0
6.1. Diretrizes (documentadas) (subtotal)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
6.2. Área de influência (subtotal)	2,0	2,0	1,8	2,0	1,8	2,0
Geo-política	1,0	1,0	0,8	1,0	0,8	1,0
Socioeconômica	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
6.3. Desenvolvimento Institucional (subtotal)	2,75	4,0	1,7	3,4	2,9	4,0
Programas de Graduação	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Programas de Pós-Graduação	0,5	1,0	0,5	1,0	0,8	1,0
Estrutura de pesquisa	0,75	1,0	0,2	0,5	0,6	1,0
Publicações Periódicas	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Serviços de Assessoria/Consultoria	0,5	0,5	0,1	0,5	0,3	0,5
Contato com Egressos	—	0,5	0,1	0,7	0,4	0,5
6.4. Relações Institucionais (subtotal)	2,0	2,0	1,0	2,0	1,4	2,0
Instituições similares	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5
Grupos de pesquisa	0,5	0,5	0,1	0,5	0,3	0,5
Agências governamentais	0,5	0,5	0,3	0,5	0,3	0,5
Comunidades Científicas	0,5	0,5	0,1	0,5	0,4	—
7.0. Impacto Científico-Tecnológico	2,0	3,0	1,7	2,5	3,6	5,0
7.1. Científico-Tecnológico	1,0	0,5	0,2	1,0	1,0	2,0
7.2. Econômico-Social	0	1,5	1,0	1,0	1,8	2,0
7.3. Cultural	1,0	1,0	0,5	0,5	0,8	1,0
8.0. Avaliação (Total)	4,5	3,0	1,5	4,4	4,0	5,0
8.1. Objetivos da Avaliação (subtotal)	0,50	1,0	0,5	0,4	0,8	1,0
Cobrando itens de 1 a 5	0,25	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Cobrando itens de 6 a 8	0,25	0,5	0,1	0,0	0,4	0,5
8.2. Estratégias de avaliação	2,0	1,0	1,0	2,0	1,6	2,0
Auto-avaliação	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0
Avaliação externa	1,0	0,0	0,0	1,0	0,8	1,0
8.3. Relações (planejamento e desenvolvimento) (sub-total)	2,0	1,0	0,5	2,0	1,6	2,0
Processo de execução e plano de desenvolv.	1,0	0,5	0,5	1,0	0,8	1,0
Processo de avaliação e plano de desenvolv.	1,0	0,5	0,0	1,0	0,8	1,0

Os resultados mostraram que os programas tenderam a uma auto-avaliação positiva situando-se no quartil superior, exceto Informática, mas próximo disto, possivelmente por ser curso muito novo. A ordem de auto-avaliação geral, do melhor para o pior, foi: Biblioteconomia, Educação, Psicologia, Filosofia e Informática. Houve pequena variação entre os itens. Os programas tenderam a se aproximar mais do ideal esperado no que diz respeito aos corpos docentes e discentes e menos em relação a currículo, administração, entorno e mesmo avaliação.

A análise correlacional entre os indicadores da avaliação externa e os dados obtidos pelo instrumento de avaliação interna mostraram um resultado pouco animador. Algumas correlações, para as quais se dispunha dos dados do programa de Informática foram feitas para $N=5$, com margem de erro de 0,05, $r_c = 0,75$.

Não foram encontradas correlações significantes entre total da auto-avaliação e o índice artigos, capítulos, livros/número de docentes ($r_o=0,10$); e total de publicações ($r_o=0,50$) e total da produção técnico/artística ($r_o=0,70$).

A análise dos itens para os quais não havia dados de Informática foram feitas para $N=4$, $N.Sig. = 0,05$ e $r_c = 0,81$. Os cálculos, comparando o total da auto-avaliação com o total da produção técnico-artística, resultou em zero, o mesmo ocorrendo em relação ao total de titulados e a razão número de titulados/orientador. Houve uma correlação de 0,80, portanto, não significativa, entre auto-avaliação e tempo médio de titulação por parte dos alunos.

Os programas manifestaram-se em relação ao instrumento "Guia de Auto-Avaliação da Pós-Graduação" dizendo da dificuldade para responder a alguns itens por falta de definição de parâmetros e, em outros (egressos), de manutenção de um fluxo completo e atualizado de informações. Além disso, há áreas em questão em que não há interesse, para o próprio desenvolvimento científico e vinculação com a realidade socioeconômica, que *todos* os docentes estejam em regime de dedicação exclusiva à Universidade (Ex.: Psicologia Clínica, Medicina, Engenharia, Informática) e estas diferenciações, sem definições prévias de critérios, ficam difíceis de avaliar. Outro aspecto de difícil avaliação é o de

impacto posto que não se considera suficiente e adequado contar com os índices de citação, sendo a preferência pela exclusão do índice; segmentou-se ainda que há dificuldade de avaliação de impacto quer a curto quer a longo prazo. Também sugeriu-se a inclusão de índices de produtividade docente de forma mais explícita como no Relatório CAPES.

Discussão e conclusões

Os resultados relativos aos índices de avaliação externa do Relatório CAPES mostram variações entre os cursos que podem decorrer de peculiaridades de cada área; da experiência de seu corpo docente em nível de pós-graduação tanto em termos de ensino como de pesquisa; das oportunidades para publicações existentes em cada área bem como de variáveis externas e estímulo para a produção diversificados. Entretanto, cada programa deve buscar utilizar estes dados de modo a melhorar seu próprio desempenho inclusive buscando as condições materiais e de recursos humanos que viabilizem o progresso desejado.

Já na auto-avaliação, vale lembrar que possivelmente Informática tendeu a avaliar-se mais negativamente por não dispor ainda de dados que viabilizem uma adequada avaliação em itens como: tempo médio de titulação (não tinha dissertações defendidas), egressos (não tem egressos) e mesmo estar com seu corpo docente em fase de composição. Psicologia tendeu a avaliar-se de forma mais exigente que os outros programas já consolidados, embora sua avaliação externa seja A - e os seus índices de produtividade muito bons. É possível que isto esteja refletindo o próprio desenvolvimento da área no Brasil, onde há mais de 30 cursos de pós-graduação contra, por exemplo, os seis existentes em Biblioteconomia e Ciências da Informação. Também é possível que isto reflita o desenvolvimento e as peculiaridades de cada área do conhecimento em si.

As correlações mostram que não houve consistência entre o total da auto-avaliação e os vários índices usados na avaliação externa. Possivelmente não estão sendo avaliadas as mesmas dimensões que podem dar conta do todo de um programa de pós-graduação. No instrumento usado para pós-graduação, por exemplo, constam tópicos que não

são considerados nos índices da avaliação externa, como é o caso dos egressos e do próprio currículo e da administração e que ocupam um percentual apreciável dos itens usados na avaliação. Já nos itens de avaliação externa, o referente a publicações merece um grande destaque e equivale a apenas 1 ponto no instrumento de Cruz Cardona, no qual, Psicologia que mais publicou atribui-se apenas meio ponto enquanto os demais programas atribuíram o ponto total. Este último fato aponta para a dificuldade decorrente da falta de operacionalização dos itens.

Realmente, os resultados mostram a necessidade de dar continuidade ao estudo do instrumento de auto-avaliação, estudando melhor a sua abrangência, a sua consciência interna, a sua validade, a sua precisão. Isto pede outras análises dos dados e outras pesquisas.

Considerando que a avaliação “é uma atividade compreendida com vista a determinar se um programa (curso, plano, operação) resulta em conformidade com os objetivos planejados” (Erasmie e Lima, 1988, p. 105) e que a pós-graduação tem por objetivos a formação de recursos humanos de alto nível (professores universitários e pesquisadores), bem como, de conhecimentos científicos, isto não pode ser esquecido na revisão dos instrumentos de avaliação.

Seria útil contar com estudos semelhantes em outras Universidades, em todas as áreas de conhecimento.

Além disso, toda avaliação deve ter suas conseqüências para que não ser já uma tarefa inútil ou que se feche em si mesma. De fato, como bem explicita o comitê da Internacional Reading Association e do National Council Teacher of English (IRA/NCTE, 1994, p. 25) “o que a avaliação desenvolve determina o seu valor” ou seja, as suas conseqüências. Nestas circunstâncias é necessário que todos os envolvidos considerem os resultados alcançados em uma e em outra avaliação para reformular, ajustar, otimizar e até mesmo fazer a reengenharia dos programas se for o caso. Isto pede ação de alunos, professores, administradores universitários, da Universidade e das agências financiadoras e responsáveis pela avaliação e pelo desenvolvimento da pós-graduação no Brasil.

Referências

- CRUZ CARDONA, V. (1991). *Evaluación, selección y acreditación de Programas de Postgrado: guía de autoevaluación*. Cal.: Universidade Ibero-Americana de Postgrado.
- DOMINGUES, C.M. (1994). *Discurso científico: análise das dissertações da Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP*. Tese de Mestrado, PUCAMP, Campinas.
- DREW, C. J. HARDMAN, M.L. (1985). *Designing and conducting behavior research*. New York: Pergamon Press.
- DURHAN, E.R. & SCHAWARTZMAN, S. (Orgs.) (1992). *Avaliação de Ensino Superior*. São Paulo: U.S.P.
- ERASMIE, T. & LIMA, L. C. (1993). *Investigação e Projetos de Desenvolvimento em Educação*. Minho: Universidade do Minho.
- PATTERSON, L. (1993). *Teacher are rescarches: reflection and action*. Newark: IRA.
- PUCAMP-Reitoria (1994). *Plano Gestão 93/96*. Campinas: PUCAMP.